



QUEM TEM MEDO DE JÚLIO LANCELLOTTI? O PADRE ATIVISTA DE DIREITOS HUMANOS, ENTRE A RUA E AS TELAS MEDIATIZADAS.¹

Jader Cleiton Damasceno de Oliveira – Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

Mesmo com tantos avanços, a técnica e as relações socio-culturais continuam a andar em descompasso nas sociedades contemporâneas. Embora tenhamos avançado em muitas pautas de espectro dito “progressistas” e/ou “minorizados” muito temos a vencer em busca dos bens coletivos, direitos humanos e políticas sociais. Esse estudo discute o papel da comunicação a partir da performance do Padre Júlio Lancelote no centro do ódio e/ou medo disseminado nas mídias digitais. O objetivo é contribuir com o campo da comunicação a partir da reflexão crítica sobre o uso cultural da mídia digital como arma de guerra político-ideológica.

PALAVRAS-CHAVE: Padre Júlio Lancellotti; Miatização; Performance Política; Máquina de Odio; Medo.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar o analfabetismo, Paulo Freire (2019, p. 21) disse que “assim como não é possível identificar teoria com verbalismo, tampouco o é identificar prática com ativismo. Ao verbalismo falta ação; ao ativismo, a reflexão crítica sobre a ação” neste contexto fica evidente o papel crucial da troca entre os campos teóricos e práticos em virtude da efetivação de políticas públicas em diferentes esferas sociais. Esta pesquisa tem horizonte investigar quem tem medo, não exclusivamente pensar o ativista Pe. Júlio Lancellotti que nasceu em 27 de dezembro de 1948; com nome de batismo de Júlio Renato Lancellotti na cidade São Paulo (BR).

A ação pedagógica socio-política performada por Lancellotti é o ativador do medo e ódio. Pe. Júlio Lancellotti é ativista em diferentes frentes, tendo destaque questões habitacionais, combate a violência de gênero e uso indiscriminado de entorpecente e dependência química. As razões

¹ Trabalho apresentado no GT3 – Redes Sociais e Ativismo Midiático da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

subjacentes são de outra natureza, não somente ligadas às emoções, mas sobretudo como reflexo da profunda herança histórica de um Brasil educacional, técnico e econômico desigual.

Segundo Relatório 2022/23 da Anistia Internacional o Brasil ocupa a quarta posição entre 156 países onde ativistas de direitos humanos (Herrera Flores, 2009, p. 108) são vítimas de violência, com um número alarmante de 3,4 milhões de possíveis violações, chegando até mesmo a morte. Entre os dados e inferências, o levantamento conta com eixos e marcadores do Relatório (pp. 77 – 82) como “direitos econômicos, sociais e culturais”, direito à saúde, direito à moradia, direito ao trabalho, direito à alimentação; “liberdade de expressão, de associação e de reunião”, homicídios ilegais, impunidade; negligência no enfrentamento da crise climática e da degradação ambiental, defensores dos direitos humanos, direitos dos povos indígenas e dos quilombolas, direitos das pessoas LGBTI, violência contra mulheres e meninas, direitos sexuais e reprodutivos.

Diante deste contexto e caldo cultural, é importante salientar o papel crucial de perceber a produção, reprodução e consumo da cultura do ódio e medo através da comunicação em plataformas digitais. Como nos aponta Mattelart e Neveu (2004, p. 15) que “a maioria dos desafios do mundo contemporâneo ganham ao ser questionados pelo prisma do cultural”.

.2 METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

A partir deste constatação não falaremos apenas dos feitos do Padre Júlio Lancellotti junto as pautas de direitos humanos e suas performances (TAYLOR 2011, p. 8) políticas e comunicacionais nas plataformas. Mas a despeito deste em busca de uma cientificidade adotada pela metodologia crítica, vale destacar que o Lancellotti tem, ou já teve, contas no Facebook (2.472 seguidores), Instagram (2 milhões) e Twitter, atual X (651.192). Desta 3, apenas o Instagram está ativo com o endereço eletrônico “verificado” @padrejulio.lancellotti. Esse levantamento inicial mostra o abandono de duas contas/redes como um dado a ser considerado.

O levantamento ativo será realizado acionando o buscador da Google com marcador de notícias num escopo temporal que corresponde ao primeiro e segundo turno (02 e 30 de outubro) nas eleições de 2022. O mapeamento será feito no buscador Google por meio dos indexadores e palavras-chave: Padre Júlio Lancellotti e Júlio Lancellotti.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica é orientada pela matriz filosófica-teórico-prático materialismo histórico e dialético (MARX, Karl 2000; ENGELS, Friedrich 1890/1978; NETTO, José Paulo 2011 e ALVES 2010). Esse método se instrumentaliza via método analítico de conteúdo (AC) (BARDIN, Laurence 1977).

A condução teórica do campo comunicacional no trabalho se dará a partir de uma matriz da Economia Política da Comunicação (EPC), campo de estudos com maior abrangência e diversidade de pautas contemporâneas e seus desdobramentos prático. Para este fim serão acionadas as leituras de (CABRAL, 2022; CASTELLS, 1999; DOURADO e REGO, 2013; FRANÇA, 2016; MARTINO, 2018; MARQUES DE MELO, 2013 e OLIVEIRA, 2022). Pensando a transdisciplinaridade do campo comunicacional serão acionados teóricos de estudos culturais e política (HALL, 2003; GRAMSCI, 1978; LABBÉ, 2017) e direitos humanos culturais (Herrera Flores, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partido da busca ativa feita na página inicial da Google dentro do período de um mês, contando o intervalo entre o primeiro e segundo turnos das eleições presidenciais de 2022, foram levantadas 10 notícias com o marcado “Padre Júlio Lancellotti”. Destas, uma se destaca pelo seu caráter violento e localização geográfica fora de São Paulo. Ela diz: “Padre Júlio Lancellotti recebe ameaça nas redes sociais: 'Vagabundo’”.

Neste mesmo período o marcado “Júlio Lancellotti” conseguiu identificar 11 resultados. Deste 1 trata de violência, 2 ganhos em processos judiciais, 1 crimes de ódio, 2 sobre o medo como conceito chave nas sociedades atuais e 1 aborda a politização da fé. Essa última diz: “Igreja Católica não consegue deter politização de padres, que anunciam apoios a Lula e Bolsonaro”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pode ser observado é uso comunicacional do Padre Júlio Lancellotti enquanto ativista dos direitos humanos descolado do seu papel sacerdotal. Esse deslocamento pode sugerir a permissão necessária para animalizar o sujeito comum Júlio Lancellotti. O homem animalizado pressupõe o perigo ao outro humano. O medo produzido a partir da imagem de Júlio o que caminha entre drogados, famintos e pederastas é descrito por Bento (2002, p. 25) como um sofisticado mecanismo de manutenção de poder simbólico e político com implicações na manutenção de privilégios e institucionalização da violência social.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Branqueamento e Branquitude no Brasil**. In CARONE, I; BENTO, M. A. S. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

CABRAL, Adilson. **A emergência nos processos comunicacionais: um paradigma entre a política e a expressão popular**. Revista Z Cultural: Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (UFRJ). Ano VII. 03. ISSN 19809921. 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. 1921 – 1997, 17ª ed. **Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos/ Paulo Freire. 17ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e terra, 2019.**

HERRERA FLORES, J.. **A reinvenção dos direitos humanos.** Tradução de: Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. – Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

LABBÉ, María Paulina Soto. **O Poder dos Símbolos: um índice de convivência para a valorização do sensível. políticas,** p. 55 – 64.

MARQUES DE MELO, José. **Introdução.** In. MELO, José marques de; MELO, Patricia Bandeira de (Org.) **Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino.** Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2003. 216 p.

MARTINO, Luís. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas.** Petrópolis, Vozes, 2018.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte.** Versão para eBook. Ridendo Castigat Mores: 2000.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik; MARCIONILO, Marcos. **Introdução aos estudos culturais.** Parábola, 2004.

NETTO, José Paulo. **Razão, ontologia e práxis.** Revista serviço social e sociedade, v. 44, 1994

TAYLOR, Diana; FUENTES, Marcela A. Fuentes. **Estudos avançado de performance.** México: FCE, Instituto Hemisférico de Performance e Política, Tisch School of the Arts, New York University, 2011. 631 p.